



## **OUTRAS FREQUÊNCIAS PARA O RIO GRANDE**

O ano de 2018 começou e com ele a continuidade da agenda de retirada de direitos da população. O cenário de acirramento da disputa política, da propagação do medo e do ódio, somados a perseguição política dos movimentos sociais e de partidos de oposição ao projeto golpista e neoliberal em curso, se escancaram com a bárbara execução da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ), a qual devemos repudiar veementemente.

Além disso, as tentativas deliberadas de criminalizar e prender Lula sem provas, mostram as intenções de retirá-lo da disputa presidencial. Soma-se ao cenário a ameaça de não realização de eleições diretas no Brasil em 2018 , evidenciando os objetivos de inviabilização de qualquer alternativa ao projeto Político de Temer para que seja possível aprofundar os projetos de retrocesso que temos vivido.

A agenda dos que estão agora no poder faz parte de um projeto antipovo, impostas no Brasil por Temer, no Rio Grande do Sul por Sartori e em muitas cidades estratégicas para o desenvolvimento do nosso Estado, incluindo Porto Alegre, com o prefeito Marchezan. Estes projetos estão alinhados para atacar os direitos conquistados pelos trabalhadores e pela juventude através de uma política neoliberal, entreguista e antidesenvolvimentista.

Em um cenário de crise, Temer e seus aliados têm como alvo de seus ataques a população que mais precisa de políticas públicas. Ainda em 2016, aprovaram o congelamento dos investimentos nas áreas sociais para as próximas duas décadas, congelando por 20 anos as políticas de saúde, segurança e educação. Aprovaram uma reforma trabalhista que acaba com direitos históricos dos trabalhadores e das trabalhadoras e precariza as condições de trabalho, com redução de salários e aumento na jornada de trabalho.

Após ter sido derrotado em sua tentativa de desmontar também a previdência no intuito de se impedir o acesso integral à aposentadoria dos trabalhadores do campo e da cidade, Temer, decretou intervenção militar federal na segurança do Rio de Janeiro, mais uma prova de sua falta de compromisso com o povo. A intervenção militar de nada tem a ver com resolver de fato o problema da segurança pública - se fosse por isso, Temer não diria que poderia cessá-la à medida que tivesse os votos necessários para aprovar a reforma da previdência. Com a intervenção, Temer comprova seu oportunismo, e o caráter autoritário e repressor.

No campo educacional, as Reformas no FIES, fizeram com que as principais universidades do estado se retirassem do programa, tais como PUCRS, Unisinos, UCS, Ulbra e Feevale, inviabilizando o acesso ao ensino superior de milhares de jovens gaúchos. A reforma do ensino médio, construída sem o debate e participação dos estudantes, tem por objetivo impedir a afirmação da escola pública como um espaço de formação crítica, de jovens conscientes e preparados para enfrentar o mundo em condições de igualdade com os estudantes do ensino privado, apenas formando mão de obra barata para o mercado de trabalho.

Programas como o PROUNI e PIBID, fundamentais para a educação e para a juventude, estão sendo fortemente atacados. Avança dentro do governo e no congresso nacional opiniões e propostas de cobrança de mensalidades nas universidades públicas e até mesmo privatização das universidades. De modo geral educação está em alerta!

No Rio Grande do Sul vivenciamos desde a eleição de José Ivo Sartori em 2014 dezenas de capítulos de retrocesso para nosso estado. Eleito reivindicando que seu partido era o Rio Grande e sem apresentar suas propostas ao povo gaúcho, Sartori se revelou na verdade ao longo de seu governo um profundo inimigo dos serviços e servidores públicos estaduais: Parcelamento de salários, fechamento de escolas, aumento de impostos, crise na segurança pública, desmonte da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, tentativas de privatização de empresas públicas e extinção de fundações fundamentais ao desenvolvimento, a cultura, a comunicação pública, a ciência e tecnologia no RS, são as marcas de seu governo.

Sartori e Temer juntos ainda negociam uma repactuação da dívida do estado do Rio Grande do Sul que irá comprometer nosso futuro. Em troca de um alívio temporário, a dívida crescerá em bilhões e em alguns anos o estado terá ainda mais dificuldades em investir, qualificar os serviços públicos e incentivar o desenvolvimento.

É nesse cenário difícil, de preocupação crescente com o futuro, que a juventude resiste e se reinventa! Ocupa tudo! Escolas, universidades, parques, praças e as ruas. Construímos a unidade em defesa dos nossos direitos e na aposta de que o Brasil e o Rio Grande podem dar certo!

Queremos outras frequências para o Rio Grande!

Queremos um estado promotor do desenvolvimento, que enfrente o desemprego que atinge de forma especial a juventude.

Queremos um estado comprometido com a educação pública, gratuita e de qualidade, que valorize e fortaleça a UERGS e o seu papel no desenvolvimento regional.

Queremos dar vida às escolas públicas e valorizar nossos professores estaduais! A escola precisa se referenciar como um centro de formação cidadã, de cultura, esporte, lazer, integração social, que dispute a juventude e seja mais atrativa que as ruas, o tráfico, a violência.

O Rio Grande precisa ser sintonizado na cultura da paz, constituir um novo modelo de segurança pública, centrado decisivamente na prevenção. A desmilitarização das polícias é condição para que se resgate a confiança entre o povo e os agentes de segurança, elemento fundamental para unir o Rio Grande contra a insegurança. Precisamos enfrentar o genocídio da juventude negra, investir em tecnologia, na recuperação do efetivo e na valorização dos servidores de segurança.

Queremos um Rio Grande sem Machismo, Racismo ou LGBTfobia.

Defendemos o direito à participação política do povo e da juventude, com a ampliação dos espaços de consulta e decisão popular sobre os rumos do estado.

A União Estadual dos Estudantes Livre do Rio Grande convoca todos e todas para em unidade fazerem de 2018 um ano de retomada da esperança da juventude e de um novo caminho para o Rio Grande do Sul. Que juntos possamos derrotar Sartori e Temer!

Porto Alegre, 18 de março de 2018.

II Conselho Estadual de Entidades de Base da UEE Livre.